



Projeto Rotas e Pegadas: Caminhos Integrados para o Desenvolvimento do Baixo Rio Negro

FVA – Fundação Vitória Amazônica



R\$ 5.100.000,00



2020 a 2024



Jovens, organizações comunitárias, pescadores, conselheiros do mosaico, moradores das unidades de conservação.



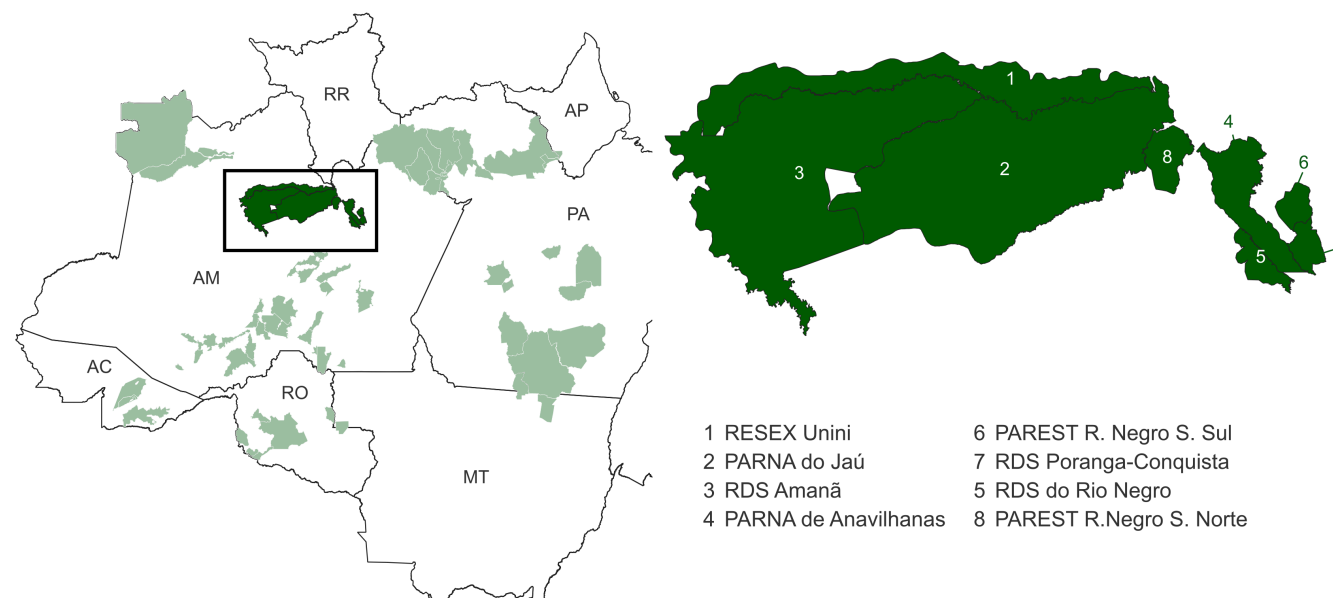
Reserva Extrativista do Rio Unini, Parque Nacional do Jaú, Parque Nacional de Anavilhanas, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Parque Estadual Rio Negro Setor Norte, Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Puranga-Conquista, Parque Estadual Rio Negro Setor Sul



Instituto Desenvolvimento Sustentável Mamirauá; Central das Associações de Moradores e Usuários da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã; Associação de Moradores do Rio Unini; Associação das Comunidades Sustentáveis do Rio Negro; Associação dos Amigos do Peixe-boi.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade; Secretaria de Meio Ambiente do Amazonas/Departamento de Mudanças Climáticas e Unidades de Conservação; Universidade Estadual do Amazonas; Universidade Federal de São Paulo; WCS-Brasil



Governança em movimento

Como o projeto Rotas e Pegadas impulsionou a gestão integrada, o protagonismo local e a inovação na sociobiodiversidade do Baixo Rio Negro

Objetivo

O projeto Rotas e Pegadas buscou implementar ações estabelecidas nos planos de manejo e gestão das unidades de conservação do Mosaico do Baixo Rio Negro (MBRN), articulando-as com as diretrizes do Plano de Ação do Mosaico para o uso sustentável dos recursos naturais e o uso público. Seu objetivo foi consolidar uma governança integrada e participativa, promovendo um ciclo virtuoso de desenvolvimento regional, com fortalecimento institucional, geração de renda, valorização cultural e inovação territorial.

Como foi feito

A ação se estruturou por meio da atuação conjunta de associações comunitárias, instituições de pesquisa e órgãos públicos. Foram realizados mapeamentos, capacitações, ordenamentos produtivos, desenvolvimento de sistemas digitais, estratégias de comunicação e ações formativas em diferentes frentes: pesca, turismo, conservação, segurança territorial e educação ambiental.

Realização



Parceiros Financiadores



O que mudou

O projeto fortaleceu a presença comunitária nos espaços de decisão e impulsionou a juventude como protagonista da gestão ambiental. A governança territorial ganhou fôlego com a reativação e dinamização do Conselho do MBRN, enquanto a base produtiva foi estruturada com ferramentas inovadoras, como o aplicativo Pegadas e os acordos de pesca. Com isso, o Baixo Rio Negro avança na integração entre conservação e bem viver.



O que aprendemos com isso

Integrar é a chave. O projeto mostra que alianças sólidas entre organizações comunitárias, universidades, órgãos públicos e sociedade civil podem desencadear processos sustentáveis em larga escala. O Mosaico do Baixo Rio Negro se consolida como referência em gestão colaborativa e inovação socioambiental, com base na escuta ativa, na ciência cidadã e no protagonismo territorial.



Pegadas que ficam

O Rotas e Pegadas não é apenas um nome: é também metáfora do caminho construído a muitas mãos. A integração entre saberes, territórios e instituições lança as bases para um futuro de pertencimento, justiça climática e valorização da Amazônia viva. Seus rastros indicam que, com escuta, ciência e cooperação, é possível manter o equilíbrio entre conservação e desenvolvimento.

O que o projeto entregou

- 1.162 pessoas diretamente beneficiadas, sendo 535 mulheres;
- 8 unidades de conservação com gestão ambiental implementada e quase 7 milhões de hectares monitorados;
- Aplicativo Pegadas desenvolvido para registro de base produtiva;
- Termo de Compromisso para pesca de subsistência no Parque Nacional de Anavilhanas;
- Plataforma de mapeamento dos usos dos recursos naturais em operação;
- Sistema de alertas e prevenção de acidentes naturais implementado;
- 80 eventos e 1.944 pessoas capacitadas;

Eixos de impacto do projeto

- Governança territorial e participação social
- Juventude e formação cidadã
- Inovação digital para sustentabilidade
- Cadeias produtivas e segurança alimentar



Fala do território

"Como resultado do projeto, já é possível observar jovens lideranças atuando nos espaços de gestão das unidades de conservação. O ordenamento da pesca comercial e de subsistência está sendo trabalhado por meio do estabelecimento dos acordos de pesca. O sistema de alertas e prevenção de acidentes naturais no MBRN vem sendo publicado mensalmente, ajudando as tomadas de decisão da gestão do território. A governança do território vem sendo exercida, por meio do fortalecimento do conselho. Esse projeto tem promovido um ciclo virtuoso no território, os investimentos do projeto deixaram um legado na região."

(Equipe da FVA)